



Mesa: Rosário Varandas, Maria João Santos, Catarina Paiva

CL186- 15:00/15:10

RASTREIO DE FACTORES AMBLIOGÉNICOS EM CRIANÇAS COM 1 ANO – 9 ANOS DE RESULTADOS DE PHOTOSCREENING

Miguel Ruão¹, Inês Almeida¹, Manuela Amorim¹, Madalena Monteiro², J. Coimbra de Matos¹, Cláudia Costa Ferreira¹, João Chibante-Pedro¹

(1-Centro Hospitalar Entre o Douro e Vouga, 2-Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra)

Introdução:

O propósito deste trabalho foi estudar a relevância da implementação de um rastreio de fatores de risco ambliogénicos ao 1º ano de vida, assim como a prevalência destes nesta população, utilizando um *photoscreener*.

Material e Métodos:

Estudo transversal em que foram incluídas 11029 crianças dos 11 aos 18 meses de idade que foram submetidas ao Rastreio de Factores de Risco Ambliogénicos, que decorre no Centro Hospitalar de Entre o Douro e Vouga (CHEDV). O estudo inclui exames realizados entre 2004 e 2012. Este rastreio é efetuado ao ano de idade a todas as crianças nascidas no Hospital São Sebastião (HSS, Santa Maria da Feira). As medições foram realizadas no HSS pelas técnicas de ortóptica do serviço de Oftalmologia, com o MTI (até 2008) e o plusoptiX s04 (a partir de 2009). A avaliação dos resultados é realizada por uma médica de Oftalmologia Pediátrica, sendo que as crianças que apresentem o rastreio positivo, utilizando uma adaptação dos critérios da Universidade de Vanderbilt, são orientadas para a consulta externa. Os casos *borderline* repetem o rastreio aos 2 anos, enquanto os ilegíveis realizam consulta. Após a chegada a um diagnóstico, os dados são informatizados no programa de rastreio.

Resultados:

O rastreio foi negativo em 8985 (81,5%) crianças, ilegível em 201 (1,8%) e *borderline* em 1324 (12,0%). O rastreio foi positivo em 519 (4,7%) crianças, sendo subdividido em: anisometropia 228 (2,1%), estrabismo 118 (1,1%), hipermetropia 58 (0,5%), astigmatismo 50 (0,5%), miopia 9 (0,1%) e outras patologias 47 (0,4%). O valor preditivo positivo (VPP) global para a presença de pelo menos um factor de risco ambliogénico foi 56,8% (295/519). Neste valor não foram incluídos os rastreios ilegíveis. A patologia com VPP mais baixa foi o estrabismo com 28,0%. A miopia (88,9%) e o astigmatismo (76,0%) foram os que apresentaram VPP mais altos. A incidência de erros refrativos valorizáveis nesta população foi de 2,2%, e a de estrabismo de 0,3%.

Conclusões:

Apesar de incluir crianças mais pequenas, a taxa de rastreios ilegíveis foi baixa (1,8%). O VPP global foi mais baixo que outros grandes estudos realizados. Isto deverá estar relacionado com a idade da nossa população alvo, visto estes estudos incidirem sobre idades superiores. Apesar disto, considerando os potenciais benefícios de uma intervenção precoce na prevenção do desenvolvimento de ambliopia, este estudo mostra que a implementação de um rastreio ao 1º ano de vida deve ser considerada.